

Comer o Senhor como a árvore da vida e viver na linha da vida

Leitura bíblica: Gn 2:9; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; 2Co 3:6; Ap 2:7; 22:1-2

Dia 1

I. A árvore da vida representa o Deus Triúno corporificado em Cristo como vida para o homem sob a forma de alimento (Gn 2:9; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; Jo 6:35, 57):

A. O fato de Deus colocar o homem diante da árvore da vida indica que Deus queria que o homem O recebesse como sua vida comendo-O organicamente e assimilando-O metabolicamente, a fim de que Deus se tornasse o próprio constituinte do ser do homem (cf. Jo 5:39-40; 2Co 3:6).

B. A árvore da vida cresce ao longo dos dois lados do rio da água da vida, o que indica que é uma videira; uma vez que Cristo é uma videira e também é vida, Ele é a árvore da vida (Ap 2:7; 22:1-2; Jo 15:1; 14:6a).

C. Cristo foi processado por meio da encarnação, crucificação e ressurreição, a fim de que o homem tenha vida e viva por comê-Lo (Jo 10:10b; 6:51, 57, 63).

Dia 2

II. Podemos comer o Senhor como árvore da vida, a nossa comida espiritual, das seguintes maneiras:

A. Podemos comê-Lo comendo as Suas palavras:

1. “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4).
2. “Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca” (Sl 119:103).
3. “Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel. Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel. Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras” (Ez 3:1-4).

4. “Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos” (Jr 15:16).

5. “Quem de Mim se alimenta por Mim viverá. (...) O Espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveitada; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida” (Jo 6:57, 63).

B. Podemos comê-Lo fazendo a vontade do Pai para satisfazer os famintos e sedentos e glorificando o Pai na terra ao viver a vida de um homem-Deus (Mt 24:45-47):

1. “Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e terminar a Sua obra” (Jo 4:34).

2. “Eu Te glorifiquei na terra, terminando a obra que Me deste para fazer” (Jo 17:4; cf. Cl 1:9-11).

C. Podemos comê-Lo contatando as pessoas adequadas (Lv 11:1-3, 9, 13, 21):

1. Comer é contatar coisas fora de nós e recebê-las em nós, como resultado, elas se tornam a nossa constituição interior.

2. Em Levítico 11 todos os animais representam diferentes tipos de pessoas e comer significa contatar as pessoas (cf. At 10:9b-14, 27-29).

3. Para que o povo de Deus viva uma vida santa conforme é exigido pelo Deus santo, ele tem de ser cuidadoso com o tipo de pessoas que contata (cf. Lv 11:46-47; 1Co 15:33; 2Co 6:14-18; 2Tm 2:22):

a. Os animais que têm unhas fendidas e que ruminam (Lv 11:3; cf. vv. 4-8, 26-28) representam as pessoas que têm discernimento nas suas atividades (Fp 1:9-10) e que recebem a palavra de Deus com muita reconsideração (Sl 119:15).

b. Os animais marinhos que têm barbatanas e escamas representam as pessoas que podem mover-se e agir livremente no mundo e que, ao mesmo tempo, resistem à sua influência (as barbatanas ajudam os peixes a mover-se, agir, na água à sua vontade, e as escamas protegem

Dia 3

os peixes que vivem no mar não deixando que fiquem salgados) (Lv 11:9).

- c. Os pássaros que têm asas para voar e que comem sementes de vida como seu suprimento alimentício representam as pessoas que podem viver e mover-se numa vida que está longe do mundo e acima do mundo e que tomam as coisas da vida como seu suprimento de vida (Lv 11:13).
- d. Os insetos que têm asas e cujas pernas traseiras são mais compridas para saltar na terra representam as pessoas que podem viver e mover-se numa vida que está acima do mundo e que se guardam do mundo (Lv 11:21-22).

Dia 4

D. Podemos comê-Lo banqueteados em Nele nas reuniões na base única da unidade:

1. Os filhos de Israel podiam desfrutar o fruto da terra de duas maneiras: a maneira comum e privada era desfrutá-lo como porção comum em qualquer momento, em qualquer lugar e com qualquer pessoa (Dt 12:15); a maneira especial e corporativa era desfrutar a porção superior, as primícias e os primogênitos, com todos os israelitas nas festas designadas e no lugar único escolhido por Deus (Dt 12:5-7, 17-18).
2. Do mesmo modo, o desfrute que os crentes do Novo Testamento têm de Cristo consiste em dois aspectos: o aspecto comum e privado de desfrutar Cristo em qualquer momento e em qualquer lugar; e o aspecto especial e corporativo de desfrutar a porção superior de Cristo nas reuniões da vida da igreja adequada na base única da unidade, o lugar escolhido por Deus (Cl 1:12; 1Co 14:26).

Dia 5

III. O princípio da árvore da vida é o princípio de se depender de Deus e é visto ao longo de toda a Bíblia naqueles que viveram na linha da vida:

- A. Abel contactou Deus segundo a maneira de Deus (Gn 4:4).
- B. Sete e Enos invocaram o nome do Senhor (Gn 4:26).
- C. Enoque andou com Deus (Gn 5:22-24).

- D. Noé andou com Deus e trabalhou com Deus (Gn 6:8-9, 14).
- E. Abraão viveu na aparição de Deus e invocou o nome do Senhor (At 7:2; Gn 12:7-8; 17:1; 18:1; Tg 2:23).
- F. Moisés viveu na aparição e presença de Deus (Êx 3:2, 16; 33:11, 13-15; 25:9).
- G. Os filhos de Israel viajaram na presença do Senhor (Êx 13:21-22; Nm 14:14).
- H. Josué viveu e trabalhou na presença do Senhor (Js 1:5-9).
- I. Gideão lutou na presença do Senhor e juntamente com ela (Jz 6:12, 16).
- J. Samuel orou e invocou o Senhor (1Sm 12:23; 15:11; Sl 99:6; Jr 15:1).
- K. Davi confiou em Deus, esperou em Deus e desfrutou a vida de Deus (1Sm 17:37, 45; 30:6; Sl 27:4, 8, 14; 36:8-9).
- L. Daniel orou constantemente e contactou o Senhor continuamente em total dependência Dele (Dn 2:17-23; 6:10-11; 9:2-4; 10:1-3, 12).
- M. O Senhor Jesus como árvore da vida e como Filho de Deus viveu pelo Pai (Jo 6:57; 14:10).
- N. Os crentes do Novo Testamento vivem pelo Senhor alimentando-se Dele e permanecendo Nele a fim de que Ele permaneça neles (Jo 6:57; 15:5).
- O. Paulo expressou o Senhor no seu viver para que Ele fosse engrandecido (Gl 2:20; Fp 1:19-21a).
- P. A igreja como Corpo de Cristo depende de Cristo e vive por Cristo como vida (Ef 1:22-23; Cl 3:4).
- Q. A Nova Jerusalém é sustentada pelo rio da água da vida juntamente com a árvore da vida (Ap 22:1-2, 14, 17).

Dia 6

Suprimento Matinal

Gn 2:9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Jo 1:4 Nele estava a vida...

15:1 Eu sou a videira verdadeira...

O primeiro passo no procedimento de Deus a fim de cumprir o Seu propósito foi criar um homem como um vaso para contê-Lo como vida (Rm 9:21, 23; 2Co 4:7; 2Tm 2:21). (Gn 2:7, nota de rodapé 2)

O segundo passo no procedimento de Deus a fim de cumprir o Seu propósito foi colocar o homem criado diante da árvore da vida, que simboliza o Deus Triúno corporificado em Cristo como vida para o homem sob a forma de alimento. O fato de Deus ter colocado o homem diante da árvore da vida indica que Deus queria que o homem O recebesse como a sua vida ao comê-Lo organicamente e ao assimilá-Lo metabolicamente, a fim de que Deus se tornasse o próprio elemento constituinte do ser do homem. Segundo João 1:1 e 4, a vida está na Palavra, que é o próprio Deus. Essa vida – a vida divina, eterna e incriada de Deus – é Cristo (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4a), que é a corporificação de Deus (Cl 2:9). A árvore da vida cresce ao longo das duas margens do rio da água da vida (Ap 22:1-2), o que indica que é uma videira. Uma vez que Cristo é a videira (Jo 15:1) e também é vida, Ele é a árvore da vida. Ele foi processado por meio da encarnação, crucificação e ressurreição, para que o homem tenha vida e viva por comê-Lo (Jo 10:10b; 6:51, 57, 63). (Gn 2:9, nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

A árvore da vida faz com que o homem dependa de Deus (Jo 15:5), enquanto a árvore do conhecimento faz com que o homem se rebele contra Deus e seja independente Dele (cf. Gn 3:5). As duas árvores têm como resultado duas linhas – a linha da vida e a da morte – que continuam através de toda a Bíblia e terminam no livro de Apocalipse. A morte começa com a árvore do conhecimento (2:17) e termina com o lago de fogo (Ap 20:10, 14). A vida começa com a árvore da vida

e termina na Nova Jerusalém, a cidade da água da vida (22:1-2). (Gn 2:9, nota de rodapé 3)

Gênesis 2:9 diz que as árvores eram boas para alimento. Note que a Bíblia não diz que as árvores eram boas para produzir materiais, pois o conceito de Gênesis não é o de trabalho ou realização. Assim, nenhum material manufaturado é mencionado. O conceito de Gênesis 2 está totalmente focalizado na vida. Assim, é dito que as árvores eram boas para alimento, porque comida está relacionada com a vida. Sem alimento, não podemos viver. O alimento preserva a nossa vida e nos satisfaz.

A árvore da vida estava no meio do jardim. Se estudarmos o registro de Gênesis 2, perceberemos que, além da árvore do conhecimento do bem e do mal, nenhuma árvore é mencionada pelo nome, exceto a árvore da vida. Não sabemos os nomes das outras árvores, mas sabemos que havia uma árvore chamada “árvore da vida”. Isso mostra que a árvore da vida era o centro.

Essa árvore capacita o homem a receber Deus como vida. Como podemos provar isso? Os livros seguintes da Bíblia revelam que Deus é vida. Portanto, a árvore da vida no jardim era uma indicação de que Deus pretende ser a nossa vida em forma de alimento. Um dia, de acordo com o Evangelho de João, Deus veio em carne (Jo 1:1, 14). A vida estava Nele (v. 4). A vida demonstrada pela árvore da vida em Gênesis 2 era a vida encarnada em Jesus, Deus na carne. Jesus disse-nos que Ele próprio é vida (Jo 14:6). Além disso, João 15 diz-nos que Cristo é uma árvore, a videira. Por um lado, Ele é uma árvore; por outro, Ele é vida. Quando colocamos juntos todos esses trechos de João, vemos que Jesus é a árvore da vida. Jesus disse que é o pão da vida, indicando que veio até nós como a árvore da vida na forma de alimento.

A árvore da vida prefigura Cristo que dispensa vida ao homem e que o agrada e o satisfaz (cf. Jo 15:1; Êx 15:25). Cristo dispensa a vida divina para dentro de nós, agrada-nos e nos satisfaz. Muitos de nós podemos testificar isso. Podemos dizer: “Aleluia! Jesus me tem dispensado vida. Ele me satisfaz todo o tempo”. Essa é a árvore da vida. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 167-169)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Jesus, porém, respondeu: Está escrito: “Não só de pão 4:4 viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.

Jo Disse-lhes Jesus: Minha comida é fazer a vontade Da- 4:34 quele que Me enviou e terminar a Sua obra.

Deus apresentou-Se ao homem na forma de alimento. Isso pode ser claramente visto no Evangelho de João, que fala que no princípio era a Palavra, a Palavra era Deus e Nele estava a vida (Jo 1:1, 4). Um dia Ele realizou um milagre ao alimentar cinco mil pessoas com cinco pães de cevada e dois peixinhos (6:9-13). Então o povo quis torná-Lo rei. Mas Ele não aceitou a oferta (6:15). Ele, mais tarde, disse-lhes que não viera para ser rei a fim de governar os outros exteriormente, mas para ser o pão da vida a fim de ser comido (6:35, 57). Ele veio para que pudéssemos comer Dele. O Senhor não quer que consideremos como servi-Lo, adorá-Lo ou glorificá-Lo, mas que O consideremos como nosso alimento. Ele veio para apresentar-Se a nós como vida na forma de alimento. Temos de tomá-Lo como alimento ao nos alimentar e comer Dele. “Quem de Mim se alimenta por Mim viverá” (Jo 6:57b). (*A Árvore da Vida*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

Temos de crer no Senhor Jesus porque precisamos Dele como a nossa vida (Jo 3:16, 36). Crer Nele é recebê-Lo em nós como vida (Jo 1:12-13). Ele não é somente nosso Salvador objetivo, mas também nossa vida subjetiva, da qual precisamos muito. Depois de recebê-Lo, o problema que acontece conosco não está relacionado com a obra, o serviço ou a adoração, mas com o alimento. Como comemos? Que comemos? Quanto devemos comer? Logo depois da criação do homem, Deus o pôs diante da árvore da vida para que a tomasse como alimento. Isso simplesmente significa que Deus apresentou-Se ao homem como vida na forma de alimento. Ele não tinha intenção de pedir ao homem que fizesse coisas para Ele, mas simplesmente O tomasse como alimento, que se alimentasse Dele.

Espero que o Senhor mude seu conceito de fazer para comer. Se você se tornasse um cristão que não (...) [meramente] faz coisas, mas se alimenta de Deus, seria maravilhoso. No cristianismo de hoje a ênfase está no fazer e no trabalhar. O cristianismo reduziu-se a uma religião que faz, que trabalha, que labuta. Mas a primeira intenção de Deus não é que o homem labute, mas que o homem se deleite e se alimente Dele, que o homem desfrute o próprio Deus. João 4:24 fala que devemos adorar a Deus, mas é preciso perguntar o que significa “adorar”. De acordo com todo o contexto de João 4, Deus dá a entender que beber Dele como a água viva no versículo 14 é adorá-Lo no versículo 24. Quando você bebe Dele como a água viva, você O adora. Quanto mais beber Dele, mais se encherá Dele e mais Ele será adorado por você. A melhor forma de adorar ao Senhor é beber Dele, alimentar-se Dele, desfrutá-Lo, ingeri-Lo.

A intenção do Senhor é apresentar-Se como alimento para nós cada dia. No Evangelho de João, o Senhor é visto como vida (1:4), como o pão da vida (6:35), como a água da vida (4:14) e como o fôlego de vida, o ar (20:22). Ele é vida, alimento, bebida e ar. Tudo isso não é para que você seja um cristão que faz coisas, e, sim, [que] desfruta o Senhor. Você tem de desfrutar o Senhor como vida, alimento, água e ar. Você tem de respirá-Lo, beber Dele e alimentar-se Dele para viver por Ele e Nele.

Também temos de aprender a desfrutá-Lo. Ele é vida, alimento, água e ar para nós, mas como desfrutá-Lo? Se quisermos desfrutar o Senhor, temos de abrir-nos para Ele, não de modo superficial, mas profundo. Não devemos apenas abrir a mente, ou mesmo o coração, mas também o espírito.

Se você se abrir para o Senhor dessa maneira, verá como Ele é verdadeiro, acessível e precioso. Você sentirá a Sua presença no íntimo, e será cheio Dele. Ele não é somente vida para você, mas também alimento (o pão da vida), bebida (a água da vida) e ar (o fôlego de vida). Todas essas coisas estão relacionadas com o Senhor como a árvore da vida. (*A Árvore da Vida*, pp. 13-15, 17)

Leitura adicional: A Árvore da Vida, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At E viu (...) certo vaso (...) no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. E veio-lhe uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come! Mas Pedro replicou: de modo nenhum, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e imunda. De novo, pela segunda vez, veio-lhe a voz: Ao que Deus purificou, não consideres comum.

Ter discernimento relativamente à dieta é uma questão de discernimento (...) no que comemos. (...) Por que razão (...) devemos cuidar da maneira como comemos a fim de viver uma vida santa? (...) Levítico é um livro de prefigurações (...) que têm um significado específico. (...) Todos [os animais mencionados em Levítico 11] tipificam pessoas; são figuras que descrevem diferentes tipos de pessoas. Atos 10:9b-14, 27-29 prova isso. Pedro “viu o céu aberto e certo vaso que descia, semelhante a um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra, no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu” (vv. 11-12). Inicialmente, Pedro não compreendeu que os quadrúpedes, répteis e aves eram figuras de pessoas. Mais tarde, ele compreendeu, pois em casa de Cornélio havia pessoas e não animais (vv. 27-28). (*Life-study of Leviticus*, p. 313)

Leitura de Hoje

Quando comemos contactamos algo que está fora de nós, algo que não tem nada a ver conosco. Contudo, se comermos alguma coisa, ela pode afetar-nos interiormente. Em Levítico 11, as coisas que comemos representam pessoas e comer significa contactarmos as pessoas. (...) Receberemos tudo o que contactarmos e o que recebermos nos reconstituirá, tornando-nos pessoas diferentes do que somos agora.

Em [Levítico 11] são abrangidas cinco categorias de animais: primeiro, os quadrúpedes, que incluem o gado; segundo, os animais marinhos (...); terceiro, os pássaros (...); quarto, os insetos; e finalmente, os répteis. Todos os répteis são imundos, mas nas outras quatro categorias, alguns animais são limpos e outros são imundos.

Os animais que têm unhas fendidas e que ruminam (vv. 2-3) representam as pessoas que têm discernimento nas suas atividades e que recebem a palavra de Deus com muita reconsideração. Temos de discernir não só o que é bom e o que é mau, mas também o que é do

nosso espírito e o que é da nossa carne, e ainda quais são as coisas do novo homem e as coisas do velho homem.

Os animais marinhos que têm barbatanas e escamas (v. 9) representam as pessoas que podem mover-se e agir livremente no mundo e que, ao mesmo tempo, resistem à sua influência. As barbatanas ajudam os peixes a mover-se, agir, na água à sua vontade. Os peixes têm capacidade até de nadar contra a corrente, porque têm barbatanas.

As escamas protegem os peixes e não deixam que aqueles que vivem em água salgada fiquem salgados. Os peixes podem viver em água salgada durante anos sem se tornarem salgados, porque têm escamas para os resguardar do sal. Portanto, as barbatanas fortalecem os peixes para se mover e as escamas protegem-nos não deixando que fiquem salgados.

Os pássaros que têm asas para voar e que comem sementes de vida como suprimento alimentício (cf. vv. 13-19) representam as pessoas que podem viver e mover-se numa vida que está longe do mundo e acima do mundo e que tomam as coisas da vida como seu suprimento de vida. (...) [As aves limpas] têm capacidade de voar deixando o mundo e de voar acima do mundo (...) [e] comem sementes de vida como suprimento alimentício. Pelo contrário, os pássaros imundos em 11:13-19 não se alimentam de sementes. Esses pássaros imundos alimentam-se de carcaças, porque as sementes de vida não os satisfazem. (...) Por essa razão, temos de ser cuidadosos quando contactamos aqueles que se alimentam das coisas da morte.

Os insetos que têm asas e cujas pernas traseiras são mais compridas para saltar na terra (vv. 21-22) representam as pessoas que podem viver e mover-se numa vida que está acima do mundo e que se guardam do mundo.

Se temos a intenção de viver de uma maneira santa, temos de ser cuidadosos no que diz respeito a contactarmos as pessoas. Contactar as pessoas é uma questão muito importante, especialmente para os cristãos. Não devemos contactar os outros de maneira descuidada e não devemos fazer amizades desleixadamente. As amizades imprudentes, como indica a Bíblia, corromper-nos-ão. (*Life-study of Leviticus*, pp. 313-317, 319)

Leitura adicional: Life-study of Leviticus, mens. 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos; mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher...

Os filhos de Israel podiam desfrutar o fruto da terra de duas maneiras. A maneira comum e privada era desfrutá-lo como porção comum em qualquer momento, em qualquer lugar e com qualquer pessoa (Dt 12:15). A maneira especial e corporativa era desfrutar a porção superior, as primícias e os primogênitos, com todos os israelitas nas festas designadas e no lugar único escolhido por Deus (ver nota de rodapé 1 no v. 5). Do mesmo modo, o desfrute que os crentes do Novo Testamento têm de Cristo consiste em dois aspectos: o aspecto comum e privado de desfrutar Cristo em qualquer momento e em qualquer lugar; e o aspecto especial e corporativo de desfrutar a porção superior de Cristo nas reuniões da vida da igreja adequada na base única da unidade, o lugar escolhido por Deus. (Dt 12:7, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

O princípio da árvore da vida e o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal são percebidos ao longo de toda a Bíblia. Todas as coisas negativas na Bíblia estão na linha da árvore do conhecimento, e todas as coisas positivas estão na linha da árvore da vida. (...) Essas duas linhas (...) [podem levar-nos] por toda a Escritura.

Primeiramente, o homem foi induzido a comer da árvore do conhecimento. Consequentemente, ele caiu. Os descendentes do homem caído não dependeram de Deus de maneira alguma. Eles se apoiaram no seu conhecimento. De acordo com Gênesis 4, a primeira cultura humana foi inventada, e essa cultura se desenvolveu até tornar-se o mundo corrompido da época de Noé. Na época de Noé, Deus julgou a terra pelo dilúvio. Os descendentes de Noé tornaram-se outra raça, mas essa raça ainda assim não dependeu de Deus. Posteriormente, (...) a segunda cultura humana (...) erigiu a torre e a cidade de Babel. Deus, então, chamou

Abraão para fora daquela raça caída. Assim podemos ver o desenvolvimento das duas linhas. Rigorosamente falando, a linha da vida começou com Adão, que caiu e foi redimido, e continua por intermédio de Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e tantos outros israelitas. Nessa linha de vida, temos a tenda de Noé, a tenda de Abraão, o tabernáculo e o templo. A linha do conhecimento começou com Caim e continuou por meio de todas as pessoas ímpias. Na linha do conhecimento temos as cidades de Enoque, Babel, Sodoma, as cidades-celeiros de Faraó, e [a] Babilônia, a qual capturou as coisas da linha da vida.

Encontramos as mesmas duas linhas no Novo Testamento. Embora o Antigo Testamento e a lei estivessem originalmente na linha da vida, os religiosos judeus os tratavam como mero conhecimento e os colocavam na linha do conhecimento. Os fariseus usavam o Antigo Testamento à maneira do conhecimento. Quando o Senhor Jesus veio, os líderes religiosos estavam todos na linha do conhecimento. Somente o próprio Senhor Jesus estava na linha da vida. Por isso Ele trouxe Seus discípulos à linha da vida. No dia de Pentecostes, Seus discípulos colocaram muitas outras pessoas na linha da vida. Assim, naquele tempo, havia a religião judaica na linha do conhecimento, e a igreja na linha da vida. (...) [Contudo], não muito depois, a igreja foi degradada, caindo do Cristo vivo para um conhecimento bíblico morto, e se tornou o cristianismo. A igreja estava na linha da vida, mas o cristianismo estava na linha do conhecimento. Apocalipse 17 diz-nos que posteriormente o cristianismo se tornará a grande Babilônia religiosa, e Apocalipse 18 diz que o sistema do mundo resultará na grande Babilônia política. (...) A grande Babilônia é o clímax da linha do conhecimento. Os vencedores entre os cristãos, ao longo de todos os séculos, nunca mudaram da linha da vida para a linha do conhecimento. Eles permanecerão na linha da vida até o fim, quando ela definitivamente resultará na Nova Jerusalém.

Vida é o próprio Deus, (...) [e] o princípio da vida é ser dependente de Deus para tudo. Se você depende de Deus, tudo é vida. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 206-208, 212)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o 5:24 tomou para si.

12:7-8 ...Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera. Passando dali para o monte ao oriente de Betel (...) edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

[Ao longo da Bíblia] temos duas linhas – a linha da árvore da vida e a linha da árvore do conhecimento.

Aparentemente, a árvore da vida (...) [tem estado] fechada ao homem [desde Gênesis 3]; na verdade, pela redenção prometida, ela tem estado disponível por todas as eras para que o povo de Deus a possa tocar, desfrutar e experienciar. Agora, (...) quero mostrar-lhes várias pessoas positivas que estiveram nessa linha da vida. (...) Começaremos com Abel.

A característica da vida de Abel foi que ele contactou Deus à maneira de Deus (Gn 4:4). Não diga que, porque você contacta Deus, tudo está certo. De que maneira O contacta: à sua maneira ou à de Deus? (...) A origem [de o homem contactar Deus à sua própria maneira] é a mente problemática do homem que não pode produzir nada exceto conhecimento. Daí o homem contactar Deus por meio do conhecimento, não por meio da vida. Abel, porém, contactou Deus à Sua maneira [Gn 4:4]. (...) Caim, contactou Deus à sua própria maneira. A maneira de Deus é vida e a maneira de Caim é conhecimento. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 217, 219-220)

Leitura de Hoje

Após Abel ter sido morto (...) Sete e Enos foram levantados para continuar [a linha da vida]. Essas duas gerações tiveram uma característica marcante – eles começaram a invocar o nome do Senhor (Gn 4:26). Eles não somente oravam, mas também invocavam o nome do Senhor.

A característica da vida de Enoque foi que ele andou com Deus (Gn 5:22, 24). Não nos é dito que ele trabalhou para Deus ou que fez grandes coisas para Deus, mas que ele andou com Deus. Isso é muito significativo. (...) O fato de Enoque ter andado com Deus prova que ele amou a Deus. Ele simplesmente amava estar na presença de Deus.

Noé seguiu os passos de Enoque e também andou com Deus (Gn

6:9). (...) Como Noé andou com Deus, Este lhe deu uma visão do que queria fazer naquela época. Noé recebeu a visão da arca. (...) Como Noé, não devemos agir de acordo com o nosso conceito. O que quer que façamos ou em que trabalhemos, deve ser de acordo com a visão que recebemos no andar com o Senhor.

Abraão foi transfundido com a aparição do Deus da glória. Enquanto Abraão estava em Ur dos caldeus, o Deus da glória apareceu a ele e o atraiu (At 7:2). De acordo com o relato em Gênesis, Deus apareceu a Abraão muitas outras vezes (Gn 12:7; 17:1; 18:1). Abraão não foi um gigante da fé por si mesmo; ele era tão fraco quanto nós. O Deus da glória apareceu a Abraão várias vezes, cada vez transfundindo e infundindo os Seus elementos divinos para dentro dele, capacitando-o a viver pela fé de Deus. (...) Além de experimentar as aparições de Deus, Abraão invocou o nome do Senhor (Gn 12:7-8).

Um dia, em meio ao seu desapontamento, Deus veio [e] (...) apareceu a Moisés numa visão de uma sarça ardente, uma sarça que ardia sem ser consumida (Êx 3:2, 16). Moisés ficou surpreso e virou-se para olhar a sarça. Era como se Deus estivesse dizendo a Moisés: “Moisés, você precisa ser como essa sarça ardente. Não queime ou aja por si mesmo. Você teve um bom coração, mas agiu de modo errado”. (...) Moisés aprendeu a cessar de agir conforme o seu próprio conhecimento, sua própria maneira, sua própria energia e suas próprias atividades. Moisés começou a viver, como os seus ancestrais fizeram, na presença e aparição do Senhor. Ele não mais agiu por si mesmo. Daquela ocasião em diante ele foi um com Deus.

Por quarenta anos os filhos de Israel jornadaaram na presença do Senhor (Êx 13:21-22; Nm 14:14). Eles tinham a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo à noite. Os israelitas não caminharam de acordo com a sua própria opinião, mas simplesmente seguiram o movimento da coluna. (...) Eles também comeram o maná, o alimento celestial, dia após dia, mostrando que desfrutavam Deus como a árvore da vida. Assim, mesmo no deserto, vemos a linha da árvore da vida. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 221-224, 227, 229)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo 6:57-58 Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá. Este é o pão que desceu do céu; não é como aquele que os vossos pais comeram, e contudo morreram: quem come este pão viverá eternamente.

Samuel foi outra pessoa maravilhosa do Antigo Testamento – um homem que orou continuamente em favor dos filhos de Deus. A Bíblia diz que Samuel disse ao povo que não pecaria contra o Senhor deixando de orar por eles (1Sm 12:23). (...) A Bíblia refere-se a Samuel como um homem que invocava o nome do Senhor (Sl 99:6) e um homem que permanecia na presença de Deus (Jr 15:1). (...) Por ter permanecido na presença do Senhor e invocado Seu nome, ele desfrutou o Senhor, participando Dele como a árvore da vida.

Davi foi um homem que confiou em Deus e olhou para Deus (1Sm 17:37, 45; 30:6). O segredo da vida de Davi foi que ele desejou habitar continuamente na casa de Deus e contemplar Sua beleza (Sl 27:4, 8, 14). Isso significa que ele desfrutou a presença de Deus. Além do mais, Davi desfrutou Deus como a abundância e como o rio da alegria (Sl 36:8-9). Davi disse: “Pois em ti está o manancial da vida”. Isso prova que, mesmo nos tempos antigos, Davi desfrutou a vida de Deus como a árvore da vida e como o rio fluindo dentro dele. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 230-231)

Leitura de Hoje

[Daniel era um homem] que orava constantemente e contatava o Senhor continuamente (Dn 6:10; 9:3-4; 10:2-3, 12). (...) A vida de oração de Daniel resultava de uma vida santa. Ele viveu uma vida santa na terra pagã de Babilônia. Daniel, por exemplo, recusou-se a comer a comida do rei, a comida que primeiramente era oferecida aos ídolos e, então, usada para alimentar o rei e seu povo (Dn 1:8). Embora Daniel recusasse aquela comida, ele desfrutou muito Deus. Desfrutou-O como a árvore da vida.

No Novo Testamento, (...) a primeira pessoa na linha da vida foi o Senhor Jesus. Jesus não somente desfrutou a árvore da vida; Ele era

a árvore da vida. Ele próprio disse que viera do Pai e que vivia pelo Pai (Jo 6:57). Ele não vivia de acordo com o conhecimento e aprendizagem. Ele viveu, andou e trabalhou de acordo com o Pai que estava trabalhando dentro Dele (Jo 14:10).

O nosso destino como crentes do Novo Testamento é simplesmente permanecer no Senhor e permitir que o Senhor permaneça em nós (Jo 15:5). Isso significa que desfrutamos o Senhor. O Senhor Jesus disse que precisamos comê-Lo, porque aquele que O come, por Ele viverá (Jo 6:57; 14:19). Precisamos comer o Senhor Jesus porque Ele é o nosso pão da vida, nossa árvore da vida. A árvore da vida é vida apresentada na forma de comida. Em João 6, o Senhor apresentou a Si mesmo como o suprimento de vida também na forma de alimento, dizendo-nos que Ele é o pão da vida (v. 35) e que Sua carne é comestível (v. 55). Se O comermos, nós O teremos como nossa vida e como o suprimento de vida pelo qual viveremos. Esse é o deleite genuíno da árvore da vida.

Paulo foi um exemplo de homem que viveu e expressou o Senhor. Em Gálatas 2:20, Paulo disse que Cristo vivia nele e que a vida que ele vivia, vivia pela fé do Senhor Jesus. Paulo estava dizendo que ele próprio tinha sido crucificado e sepultado, e que era Cristo quem vivia nele. Posteriormente, Paulo pôde dizer: “Para mim, viver é Cristo” (Fp 1:21). Cristo era a sua vida e o seu suprimento de vida porque Paulo desfrutou Cristo como a árvore da vida.

A igreja é o Corpo de Cristo. É impossível para o corpo não desfrutar a cabeça. O corpo não pode ser separado da cabeça, pois tal separação significa morte. Toda a igreja é o Corpo de Cristo, dependendo de Cristo e vivendo por meio de Cristo como vida (Ef 1:23; Cl 3:4). Por isso podemos ver que a igreja pode desfrutar Cristo como a árvore da vida.

No fim da Bíblia vemos a consumação da árvore da vida – a Nova Jerusalém. No centro dessa cidade vemos o rio da vida que procede do trono de Deus e do Cordeiro, no qual cresce a árvore da vida que dá fruto todo mês (Ap 22:1-2). O nosso destino e a nossa porção para a eternidade será o deleite da árvore da vida e a água da vida. (...) Essa é a consumação da linha da vida. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 231-234)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 15

Iluminação e inspiração: _____
